

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. alinhos
Annuncios permanentes 5
Folha avulso..... 40r

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

O conflicto inglez

De envolta com o patriotismo andam por ali umas ambições cegas, desvaivadas, á procura do mais insignificante pretexto para se expandir a cou aberto já sem medo do ridiculo. O patriotismo, allegado a maior parte das vezes fomentadamente, desculpa tudo, legitima tudo, secunda tudo, como se tivesse n'um só instante desaparecido d'entre nós as mais elementares noções de senso-commum. E' contudo vamos atravessando uma epocha normal falta em absoluta de irritações, de noticias de sensação; o organismo nacional vive em completa lassitude, sem o sobresaltar os discursos recheados de termos bombasticos, nem os artigos furibundos, de indignações fingidas. Em todos os espiritos existe a convicção funda de que tudo se ha-de arranjar, continuando a nação a disfructar a paz octaviana em que tem vivido dezenas d'annos.

Os tempos vão correndo, por certo, bem mal para os *impressionistas* patrióticos: o povo já não vae atrás das miragens esfumadas nos discursos frementes de indignações d'a *propos*: os governos mal deixam tempo de ensaiar começos de *bernardas*, onde a mocidade estudiosa, repleta de nobres aspirações e de projectos para algum emprego publico, figura apenas com... palavras. E' pena que os ambiciosos insensatos tenham desvirtuado esse sentimento tão nobre, tão alevantado. Das luctas pequenas da politica, da corrupção progressista, manifestada nas combinações syndicateiras nós tínhamos salvado o amor da patria. E a prova é que nos dias immediatos ao do *ul-*

timatum a nação levantou-se como um só homem para n'um grito unisono lavrar um energico protesto contra os inglezes. Manifestámos então a nossa vitalidade, affirmámos a razão de ser da nossa independencia. E' que os progressistas não tinham ainda tocado n'ossa fibra do nosso organismo, por isso ella ficou sem se corromper. Dignidade politica, moralidade, economias, tudo foi prostergado pelos corruptos, pelos bandoleiros da Granja.

Faltava-lhes lançar mão do patriotismo como arma politica. Fizeram-no, e logo corromperam esse sentimento digno e alevantado a ponto de, quando para elle appellaram ver no povo sorrisos de indiferença.

Os especuladores não cansam. Entenderam que o conflicto inglez lhes havia de dar a taboa de salvação politica, para se guindarem ás cumiadas do poder. O mais insignificante pretexto é aproveitado com audacia nunca vista. Fallam em nome da patria, sem nos seus peitos abrigar a mais pequena parcella de patriotismo: querem a guerra, sem para ella contribuirem, porque sabem que a guerra ha-de terminar pela nossa derrota e a derrota serve-lhes para a conquista do poder.

Por isso levantam todos os dias as maiores difficuldades ás negociações do governo, por isso ameaçam com revoltas, com *bernardas* que não chegam a atemorizar pessoa alguma.

A historia do conflicto anglo-portuguez é uma serie de scenas vergonhosas da nossa politica interna. O partido progressista viu ao seu lado a appoial-o, a dar-lhe força, até ao *ultimatum* todos os partidos, todas as patrulhas que formigavam pelas camaras. Ninguem se lembrou então de fazer politica partidaria com as-

sumpto tão serio e de tanta gravidade para a nação.

Os progressistas cahiram perante uma arnuaga' brutal, mas só depois de terla accoitado as imposições britannicas: subiram os regeneradores accoitando essa pesada e antypatica herança e, contando com a cooperação dos partidos, como em opposição a déra ao governo, achou-se apenas com os seus correligionarios, no meio da fuzilaria da opposição progressista colligada com a opposição republicana. Desde então não cessaram as manifestações, por meio de cortejos, de assembleias, de commissões, de espectaculos espaventosos como o mappa do theatro de D. Maria, de supplementos atribulados dos jornaes; e tudo isto jogado como arma politica, manejada por individuos que bem conhecem o facciosismo da maior parte, a vaidade de muitos e os sentimentos patrióticos de poucos.

Perante tal estado de cousas cumpria ao ministerio proceder com firmeza e energia reprimindo as desordens que os disculos afferventavam, impondo o respeito á lei e aos poderes constituidos, e continuando serenamente, reflectidamente as negociações com a Inglaterra.

Um incidente inesperado veio armar os exploradores de cergem e consternar a nação. Emquanto aquellos, jubilosos, vinham alardear previsões para os seus jornaes, o povo sentia-se maguado com a ultima e profunda punhalada, consequencia immediata da primeira.

Um telegramma, expedido de Moçambique para alguns jornaes, affirmava que, nos terrenos d'Africa em letigio com os inglezes, estes tinham arvorado a sua bandeira, fazendo-a salvar pela artilharia. Era um acto de posse de-

finitiva, que significava o rompimento de hostilidades, o malogro de todas as tentativas de conciliação.

Tal noticia, tomando de improviso o povo e o governo, produziu um mal estar geral. Só os especuladores politicos tiveram arrojo para levantar a grita perturbando o silencio em que a nação se afundara. Só elles queriam atigar, em momento tão pouco azado, a guerra civil para que se cumprissem os seus desejos e as suas ambições se expandissem.

E' necessario que o povo conheça, para distinguir, os que pretendem explorar com os desastres nacionaes, afim de os afastar de si: é necessario que esses sinicos sejam votados ao desprezo publico. Patriotas, são aquellos que em momentos de crise esquecem os seus odios, as suas ambições, os seus haveres, para se juntar em volta da bandeira nacional, afim de a defender ou de reparar qualquer affronta, que lhe tenha sido dirigida. Patriotas são os que em Africa se batem para conservar os nossos dominios.

Politica concelhia

Depois de escrevermos o artigo da politica concelhia, no numero passado, tivemos conhecimento d'un celebre telegramma, que d'Aveiro foi enviado para o «Correio da Noite», sendo transcripto pelos outros jornaes progressistas e até pelo «Seculo».

Esse telegramma dizia pouco

que nada conseguira, foi recebido furiosamente.

O snr. Tissot estava particularmente indignado. Os dois homens tiveram questão; a galeria soube tudo. Bater-se-hiam?

Fallou-se n'isso, depois voltou a paz com desculpas reciprocas. Pouly ao sahir do circulo correu a casa da senhora Varois.

Estava á varanda, sósinha, o marido já estava deitado. No salão, atrás d'ella, alguns dos freguezes esperavam ultimo *whist*. Não haviam mais mulheres. O mancebo achou a occasião propicia, chegou-se ao pé d'Angela dando-lhe um empurrão, procurou eloquencias. Mas faltavam-lhe as palavras, cresceu a sua embriaguez, e repentinamente, brutaemente, atirou-se acima da vizinha, com as mãos no ar...

Ouviu-se um grito e estas palavras: «Ah! miseravel bebado! bejeiro!» e Marco Pouly, posto ora pelos jogadores, preso pelo cocheiro e pelos criados, achou-se no meio da rua...

FOLHETIM

O RETRATO

(PAULO BONNETAIN)

(Conclusão)

IV

Clara só pensava em vingança. N'alguns dias esgotou todos os meios, refinou todas as perseguições em circulação na terra, e não desanimou. Arranhado por ella n'uma scena épica, Marco desfigurado ficou uma semana em casa.

Quando voltou ao circulo encontrou o perceptor, que d'ordinario só ali apparecia nos dias de grande gala. Esbofetado por Clara, a quem o funcionario contara as apostas dos seus jovens collegas, o snr. Tissot puzera-se á frente do grupo, cujos gracejos perseguiam o mancebo.

—Então, brilhante amor?

Tal era, todas as noites, a exclamação do burocrata á entrada de Marco. Porfim o *amoroso* desertou do primeiro andar do *Commercio*, mas procuravam-o em baixo:

—Então tem medo nós?

Esteve para chamar... *illudido* ao marido de Clara, e de esbofeteal-o logo, depois preferiu affrontar as injurias e de voltar aos seus amigos. Ainda se discutia sobre a senhora Varois.

—Então ella tinha um amante!... Não era possivel, que o seu enfermo esposo completasse a sua felicidade?...

E interrogaram Pouly sobre as recepções, dos passeios depois de jantar no jardim, das *soirées* musicas. Que suspeitava?

Confundiram-o com os amigos da «andorinha».

Breve com ciumes, e apaixonado cada vez mais, tomou parte na espiagem combinada pela senhora Tissot.

As criadas estavam compradas, as portas esburacadas, os vi-

sitadores filados, não se sabia nada. Nem bellos nem novos os amigos da parisiense. O que seria pois? O invalido continuava dormindo n'outra cama!

D'esta vez, percebo, exclamou finalmente uma noite o perceptor. A senhora vae a Paris todos os mezes e ás vezes todos os quinze dias! Quatro horas de expresso, e prompto!...

Na seguinte semana, a senhora Varois podia ter visto na *gare*, escondendo-se na sala d'espera, depois fechando-se n'um vagon de rabo, o joven Pouly, mandado pelo circulo para filal-a. Fez duas viagens seguidas; todavia o circulo nada descobriu de novo.

Mau polieia, Marco seguia bem a viajante, á casa de sua mãe, via-a sahir depois de varias sentinellas, escoltava-a de longe ao *Bon marché* depois ao theatro, mas, sempre acabava por perdela, para só a encontrar no dia seguinte, na *gare*.

Ao voltar da sua ultima expedição, quando triste declarou

mais ou menos o seguinte: «Aralla e Fragateiro, á frente de mais de 150 caceteiros invadiram hontem (9) a freguezia do Vallega, espancando os eleitores progressistas que encontravam. Depois de ferido Oliveira Reis, foi conduzido á pharmacia onde o administrador insultou com doestos o medico Cunha prendendo-o e levando de rastos para a cadeia o Reis.»

A quem presenciou os factos do dia 9, nós perguntamos: já viram maior acervo de mentiras?

Bem sabemos que arrelia por demais os nossos adversarios o facto de a campanha eleitoral seguir o seu curso sem a mais pequena provocação da nossa parte. Elles que conhecem a derrota, que os espera, prefeririam agora bastantes violencias para justificar o abandono da eleição.

Por isso espalham pelos jornaes telegrammas alarmantes distituídos de verdade e de senso commum.

Não admirámos a sua ousadia, porque os naufragos agarraram-se á primeira taboa de salvação que encontram: não admirámos a publicação nos jornaes progressistas, porque o seu maior desejo é que a desordem se espalhe por todo o país, para ver se no meio da desordem, conquistam o poder: admirámos porem que alguém de boa fé acredite em taes dilates e que, sem interesse politico n'este circulo, os espalhe.

Os factos de domingo (9) ficaram por nós relatados com a maxima imparcialidade no numero passado.

Mais uma vez firmamos as nossas affirmativas—1.º em Vallega, houve sempre o maior so-

V

Ajudaria a senhora Tissot?

E' o que se ignora; partiu na mesma noite; oito dias depois a mulher do perceptor apresentou victoriosamente ás suas amigas uma photographia que correu por toda a terra e veio parar sobre a mesa do baccarat dominical.

Era—sem nome de photographo—um soberbo retrato, formato d'album, deante do qual todos os olhos flamejaram, n'um repentino silencio.

E' que a senhora Varois estava alli representada n'um *deshabillé* delicioso e provocante.

—Como ella é bonita! disse uma voz. Ah! Como é bonita! Houve muitos suspiros e correram muitos *dichotes*.

Assignalavam-se os detalhes, analysavam-se os menores contornos.

Ah! como ella é bonita! No dia seguinte, um domingo a senhora Varois á missa viu

cego enquanto a auctoridade administrativa alli se conservou —2.º o administrador do concelho fallando aos habitantes de Vallega reunidos no pateo da quinta do ex.º dr. Albino, a todos recommendou a maxima circumspeção no dia 30 do corrente mez, assegurando-lhes que a auctoridade garantiria o direito aos eleitores, —3.º só depois de estar em Ovar soube que houvera desordem e, como lhe entregassem um preso ferido, fel-o logo conduzir a uma pharmacia onde foi curado: —4.º o administrador do concelho nem prendeu o medico Costa, nem o insultou, nem levou de rastos o preso Reis para a cadeia.

Só isto se passou. Ninguém o pode negar, porque de cada affirmacão nossa ha innumeradas testemunhas.

Os nossos adversarios podem mentir á vontade, as suas *blagues* correrão mundo, mas lembrem-se de que duram até que o desmentido chegue.

Mentir e insultar são as duas bases da sua politica reles nojenta.

Não sabem, não podem, nem querem combater lisa e honradamente.

No governo venceram por meio d'arruaças e crimes praticados á luz do dia, sem robuços de especie alguma, tendo ao seu lado a força militar appoando e guardando as costas dos caceteiros. Celebraram depois a victoria com as forças armadas em frente ao tribunal, no meio da praça publica.

Desde então a sua politica tomou um character bem defeituado —a politica dos crimes e das violencias.

Mas como agora nem podem commetter crimes, nem violencias, porque têm logo o correctivo necessario, fogem para a mentira e para o insulto. Lá do covil afilam as garras para os que lhes passam de perto, rosnam umas sandices sem valor.

A' força de quererem dizer mal tornam-se nojentos: em vez da raiva provocam o vomito.

Pondo o lenço no nariz deixemos passar esse carro de estrume, onde os nossos adversarios expectoram os seus odios, as suas raivas, as suas invejas, o seu amor proprio ferido e por ultimo a sua vergonha—taes são os productos de que se compõe o

as visinhas fugirem d'ella. Voltou para casa e viu na cauda do vestido uma immundicie.

Tocou a campainha e na sua colera, apertou a creada grave; esta rapariga respondeu-lhe por uma ignobil injuria. Era demais! Até ahí desdenhara os tramas, as calumnias, as pequenas perseguições, mas d'esta vez... Correu a casa do marido, encontrou-o enfermo no carro, ajudando com as mãos a empurrar o carro pelas paredes.

—Vê! disse elle o que um anonymo me mandou.

Agarrou na photographia que elle lhe estendia, descobriu-se, soltou um grito e cahiu.

Quando voltou a si, estava muita gente á volta d'ella: o seu marido, um contra-mestre e os operarios da officina. E de repente entre as mãos arripiadas, acha o cartão, a imagem nua, levantou-se com os olhos ferozes, fitando todos que a rodeavam.

jornal, órgão politico dos que n'esta villa se chamam progressistas.

As mentiras não-de ser desfeitas: os insultos deixam-se passar, ferem a quem os dirige.

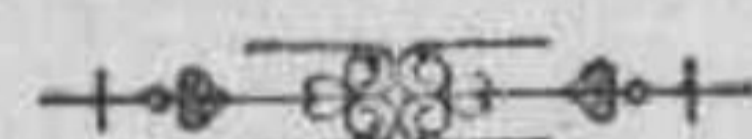
Nós queremos, pedimos o confronto das duas politicas.

Andamos a publicar os crimes, que os nossos adversarios comettem antes dos suas eleições primeiras, citando os dias, a qualidade do crime e o nome, por extenso, dos criminosos. Façam o mesmo, se são capazes, a respeito dos crimes por nós commettidos.

Este repto que lhes dirigimos agora e que já por mais vezes lhes temos dirigido, ainda não obteve resposta, como tambem para o futuro não obterá, e isto pela simples e unica razão de que o partido regenerador d'este concelho, não aconselha aos seus amigos que cometam crimes, nem os quer, nem os consentirá.

E' lutando pela ordem e em nome da ordem que os nossos amigos se apresentam pedindo o concurso do povo, não só para o acto eleitoral, como ainda para o protesto contra as violencias anteriores.

Ordem e justiça para todos —é o nosso programma, que tem sido cumprido e que ha-de ser cumprido para o futuro. Para tanto bastará apenas boa vontade da parte d'alguns, porque é isso o que o povo deseja, porque é por isso que o povo anhela.



O passado

1886

Outubro, —29—E' apedrejado em frente da nossa redacção Gonçalo Maria de Rezende, sendo lhe depois disparado um tiro de revolver por um grupo de arruaçeiros, que costumavam acompanhar o Administrador.

No mesmo dia é espancado em Cortegaça por uns parentes do regedor de Esmoriz Manoel Joaquim Ferreira Alves, um dos influentes do partido regenerador.

Tel-a-hiam visto? Depois, meteu-se pelas portas dos *ateliers*, correu á forja, e sem a ver arder, o mais longe que pode, na fornalha branca e vermelha lançou o retrato.

VI

«Peço-lhes que venham jantar a minha casa esta noite. Tenho uma communicacão a fazer-lhes.»

Assim terminava o seu convite, e vieram a casa d'ella, intrigados, pouco vexados, todos os seus amigos, que se tinham feito raros; a maioria adorava-a, outras relações tinham-se tornado impossiveis, por causa do escandalo em que se mettiam as comadres; em seguida, porque pecava de as ter desdenhado; e as mais indulgentes enfim, perdoavam-lhe, receando a sua tristeza, como longos silencias de dia do lucto, que agora cahiam sobre o salão graial.

—30—E' este o terceiro domingo das arruaças: Já dias antes em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, da Praça, tinham sido descarregados dois carros de callão e bordões para os attiques e pipas de vinho e barris de aguardente para embriagar os pescadores. Como nos dois domingos anteriores não houve mercado, o que não obstou a que sendo onze horas e meia da manhã, e quando a malta estava reunida na Praça, foram cercados por este quatro ou cinco individuos, nossos correligionarios, devendo a vida a ter fugido. Este attaque foi presenciado pelo Administrador Mello.

A' tarde houve bastantes arruaças e os caceteiros disparavam tiros pelas ruas. Estas scenas continuaram pela noite dentro.

—31—Em Arada são promovidas arruaças pelos caceteiros da autoridade quando os Administradores alli tinham ido com o fim de aterrorisar o povo.

Novembro, 6—Chega uma força de cavallaria, commandada pelo tenente Faro. Eram 11 horas da noite quando a malta esperou ao largo da Poça e d'ahi seguiu, acompanhando-a, até á Praça, dando vivas e morras e deitando foguetes e bombas de dinamite. Por essa occasião distribuiu-se grande porção de vinho pelos arruaçeiros em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho.

Horas antes, quando se distribuia o nosso jornal, José da Fonseca Bonito e outros caceteiros correram sobre os distribuidores, ameaçando-os, com o fim de lhes arrancar os numeros que levavam.

—7—Peia manhã, ás dez horas fazem levantar o pequeno mercado que então havia, espancam junto ao Chafariz José Charrua, o qual estava fazendo socegradamente as suas compras. As pancadas foram tantas e de tal ordem que José Charrua cahiu por duas vezes antes de ser recolhido em uma casa das Pontes.

N'esta façanha distinguiram-se o Lopes José do Porto, o Abilio Marques Banca e outros. Nos campos é barbaramente espancado José Baêta, do Sobral, chegando o filho do Joaquim da Fabrica a disparar-lhe um tiro de revolver, que felizmente não lhe acertou. N'essa occasião é tambem espancada a sua filha mais

Viram, espantados desde a porta, o perceptor e sua mulher. O enfermo entrou, apertou a mão aos convivas, com o seu habitual aperto, com um perceptivel olhar de dos Tissot ia para sua mulher.

Estava um pouco mais pallida, com os olhos pisados, e ainda assim mais linda, mas vestida de preto.

—Ella não tem espartilho, cochichou a seu marido a mulher do perceptor.

O jantar foi longo, um pouco silencioso, Reinava um certo frio. Foi servido o café, e como de costume, e snr. Varois retirou-se. Então, como a ultima colher vibrava na taça, a dona da casa dirigiu-se ao piano, e voltando as costas aos convidados, foi mirarse no espelho. Reinava um profundo silencio; apresentou aos convidados e fallou.

—Meus amigos... Minha senhora...

velha, quando tentava soccorrel-o. Commandavam tambem então os arruaçeiros Lopes José do Porto, José Manoel Romão e outros. E' esta aggressão conhecida pela da feira dos Campos.

Instantes depois é ferido gravemente no pateo de Santo Antonio, Manoel Baêta, do casal, sendo cabeça de motim o pescador da companhia do Polonia—João Falcão. Este desordeiro foi preso pelo alferes Ferreira, que commandava o destacamento de infantaria do 23, então destacado n'esta villa. Mas logo depois o administrador Mello restituiu-o promptamente a liberdade.

—A' tarde—Em frente á nossa redacção um grupo de caceteiros de Vallega, commandado pelo administrador, Coentro, Veiga e Victoria principiou a dar morras, apedrejando em seguida os individuos, que ahi estacionavam.

A's quatro horas da tarde são espancados na taberna do Polonia, dos Campos e quando lá estavam o medico Cunha e João, Baptista, dois pescadores pertencentes á companhia do dr. Manoel José Ferreira Coelho.

A's cinco horas partem em direcção á frogezia de Vallega dois carros cheios de caceteiros, armados de espingardas e revolvers, dando morras e deitando foguetes e bombas. De lá voltaram, fazendo a mesma algazarra, acompanhando os administradores Mello e Coentro.

A' noite—Distribuem grande porção de vinho pelos arruaçeiros. Seguem da Praça em direcção á casa do medico Cunha, voltam á Praça dando vivas e morras, passam á Arruella, seguem pelo terrado e vão terminar a manifestação juncto ao Martyr, aguardando a chegada do Administrador Mello, que tinha ido a Esmoriz.

—8—A's oito horas da noite é posto cerco á pharmacia de Isaac Julio da Silveira, onde estavam José Fragateiro, José Ferreira dos Santos, o director d'este jornal e o doutor João Maria Lopes. Este cerco durou até ás onze horas, não cessando os arruaçeiros, commandados pelo Administrador Coentro, dando morras e tiros.

—9—A' noite, quando sahiam de casa de nosso amigo Eduardo Augusto Chaves os doutores José Duarte Pereira do

As palavras estrangulavam-se-lhe na garganta.

Porém, a voz tornava-se firme, fazia-se natural, vibrante e saccudida.

—Sim, disse, esse retrato... esse retrato ignobil... foi visto pelos senhores!

A senhora Varois amassava o lenço. Deitou-o fóra e continuou, vehemente, com os braços estendidos:

—E não pensaram que um retrato se comprava? Que uma cabeça se pregava n'um original, e se collava? Isso seria facil de ver no cartão, a prova d'essa infamia. Com uma lente, vê-se hia a colla. Eu queimei-o... Sim, senhora! E até é capaz de dizer que fui eu quem o collei! Pois bem, senhora, quero que na sua presença antes da minha partida, porque parto amanhã, os que eu ameijam sejam convencidos e me respeitem... Lembrem-se do retrato?

Amaral e Antonio dos Santos Sobreira, foram contra elles disparados cinco tiros de revolver pelos progressistas, reunidos junto ao escriptorio do administrador Mello.—E no dia immediato o doutor Amaral ainda teve a ingenuidade de ir á administração pedir segurança e perguntar se podia andar de noite. Coisas do doutor Amaral...

—10—Grande assalto á estrumada municipal. O Polonia incita os pescadores a pilharem o que é do municipio, e depois finge reprimir os, indo commandando a força armada pela estrumada dentro, á busca dos assaltantes. Data d'esta epocha a destruição da estrumada.

—14—

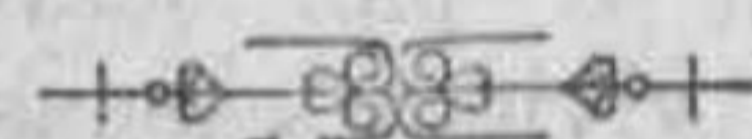


O dia da eleição municipal.

A's cinco horas da manhã o sr. p.º Manoel Roiz da Graça resa na capella de Santo Antonio e com assistencia dos chefes do bando uma missa de requiem.

Finda esta cerimonia são levantados os madalros das

FORCAS!



Novidades

Eschola.—Quinta-feira teve o S. José festejos na eschola de que é patrono, na rua de S. Bartholomeu.

E' proprietario da eschola de S. José o nosso bom amigo Francisco Dias de Resende. Sabendo alguns seus amigos, que na casa da aula se festejava o santo, convidaram uma das pharmonicas da villa para alli ir tocar algum tempo, á noute.

Desordem.—Da quinta para a sexta feira travou-se desordem entre dous individuos da

Ao mesmo tempo, com um movimento brusco, a senhora Varois despiu-se. Isto em menos d'um segundo e de repente appareceu nua, batendo nas alcatifas. Não recuaram nem ella via nada, nem o assombro dos seus convidados, nem os gestos supplicantes dos seus mais velhos amigos.

—Sou eu? balbuciou. Sou a mulher do retrato?

Em seguida tornou-se a zangar, e com voz estridente:

—Ah! não sou tão bella e mostra-a! Só assim!...

As suas mãos que por instincto se tinham cruzado, elevavam-se, alisando a delgadeza do seu corpo, levantavam enfim d'uma vez, a sua pequena garganta, e um jorro de lagrimas derramaram-se de seus olhos; e soluçava, chorava:

—Ah! não... sou como a outra!

freguezia de Vallega, cujos nomes ignoramos, d'onde resultou ficar um d'elles gravemente ferido a ponto de se julgar em prigo de vida, e o outro ser remetido ao poder judicial.

Ignora-se a origem da desordem.

Fazem bem, o poder judicial os ensinará.

O bicho.—Ha dias foi arrestando por um negociante do Porto, Moura & Soares, a Typographia do «Ovarense» para pagamento de 4 letras, sendo o total da importancia de 84\$000 reis.

Este facto é bem significativo pelas circunstancias, que o acompanharam.

Estava n'essa occasião á testa do jornal s. ex.^a o Carga menor. Elle foi recebendo o dinheiro das assignaturas e dos annuncios: depois veio a primeira divida da empresa para pagar, na importancia de 20\$000 reis e elle pagou-a, mas a segunda da mesma importancia já ficou sem pagamento: E' que o homem quer-se pagar por suas proprias mãos, entende que a politica só serve para lucrar, para cada um *arranjar-se*.

Seguindo estas doutrinas os Cargas passaram dos regeneradores para os progressistas, quando estes subiram. Após á queda começaram a offerecer-se aos regeneradores, mas sendo repellidos, como foram fingiram continuar com os progressistas. Nos primeiros impetos levaram o jornal para ao pé de casa, mas como viram que a cousa não dava lucro abandonaram-na logo á segunda vez que o credor veio reclamar o pagamento de uma letra de insignificante importancia.

Ahi tem os progressistas o homem em quem tanto confiavam e que por tanto tempo manchou o seu partido com roubos.

Os roubos não eram o caracteristico do partido progressista d'Ovar, mas desde que o Carga para lá entrou, o roubo viu-se.

Os debitos da empresa do «Ovarense» foram pagos por José Pacheco Polonia, arraes, dos Campos; e a typographia foi retirada de junto da casa do Carga, afim de não ser surripiada de todo.

Procição. Em vista do mau tempo, não teve domingo lugar a procição dos Passos.

Pela mesma razão a concorrência de forasteiros era insignificante.

Licença. Foi concedida licença de 30 dias ao ex.^{mo} delegado da comarca dr. José F. Trindade Coelho.

Doença.—Esteve doente, mas vao felizmente melhor o nosso bom amigo e importante capitalista d'esta villa sr. José d'Oliveira Vinagre.

Oxalá as melhoras continuem até prompto restabelecimento.



ANNUNCIOS JUDICIAES

Citação edital

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm

éditos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o executado Antonio Pereira da Silva, do logar do Casal, freguezia de Maceda, mas auzente em parte incerta, para, no praso de dez dias depois dos éditos, pagar com sua mulher ao exequente Manoel Antonio dos Santos Graça, casado, lavrador, do logar d'Além da mesma freguezia a quantia de 135\$249 reis, de capital, juros e custas liquidados na acção ordinaria que o exequente lhes moveu e em que foram condemnados por sentença de 14 de maio de 1889, sob pena de se proceder á penhora nos predios arrestados para segurança do pedido e custas que accrescerem.

Ovar 7 de março de 1890.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

No dia 6 do proximo mez de abril pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Abbade, que foi da rua das Figueiras, d'esta villa, para pagamento do passivo approvedo se ha de arrematar por preço superior ao da avaliação uma propriedade de casas altas, quintal, poço, eira e mais pertencas. sitas na referida rua, com os n. 79 e 81, avaliada em reis 750\$000. As despesas de praça e contribuição de registo ficasse a cargo do arrematante.

Ovar 14 de março de 1890.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Annuncio

Na acção especial de separação de pessoa e bens que, por este juizo e cartorio do escrivão Antonio dos Santos Sobreira, Emilia da Silva Faustina Natária movem contra seu marido Antonio da Silva Natária, ambos residentes n'esta villa, foi, por deliberação do conselho de familia respectiva, authorisada e decretada a separação d'estas partes, sendo esta de liberação homologada por sentença do Juiz com data de hoje.

Ovar 7 de Março de 1890.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua chorada filha e neta Maria da Conceição Gomes Soares, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 13 de março de 1890.

Francisco da Fonseca Soares
Anna Gomes.
Maria Graça Gomes
Maria d'Oliveira Soares.

Agradecimento e despedida

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que visitaram seu fallecido marido Francisco de Sousa Ribeiro, durante a sua doença, procura este meio para o fazer, e igualmente agradece a todos os cavalheiros que tomaram parte no acompanhamento da Villa de Ovar para a Estação do caminho de ferro na noite de 16 de Fevereiro, protestando a sua terna gratidão.

Sendo-lhe impossivel despedirse das familias das suas relações e amizade, recorre tambem a este meio, offerecendo-lhe a sua casa na Villa d'Estarreja.

Estarreja, 9 de março de 1890.

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro.

A quem pretender

O professor do 1.^o e 2.^o graus d'esta villa lecciona particularmente e gratuitamente as seguintes disciplinas:

—Instrução primaria complementar, francez, portuguez, desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial, etc.

Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola Conde de Ferreira, das tres horas ás seis da tarde.

Nota—Cada interessado não pode matricular-se em mais de duas disciplinas.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.^o anno—1889

Representante da empresa—Porto, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—Ovar, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

VENDA D'UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José de Oliveira Vinagre e do poente com dr. Chaves.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construcção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar no praso de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra sita nos Cachões, proximo da Ribeira d'Ovar: quem a pretender dirija-se ao escrivão Eduardo Ferraz, d'esta villa.

Editores: BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pele os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram, de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes).....1\$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreirinho n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e ill., trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuam, ariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello
(Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES,
notas e logographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 an 0 réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero avulso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HÁ MAIS DÓRES DE DENTECI
Per mais do emprego dos
ELIZIR, FÉ e Pasta Dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MACUELONNE, Prior
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
FR. H. BOURSAUD



«Quo quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1207 106 e 108, rue Croix-de-Segney
Agente Geral: **SEQUIN BORDEOS**
Deposite em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Estoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Almalá, 26 Lisboa.

collecção equal e escrupulosa e te disposta das vistas mais nota de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o em Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanais de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol. mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.^o vol. broch 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que annuam 5 assignaturas a remuneracão de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

duardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores comodidades, limpeza e preços convidativos.